



## O verdadeiro teste à banca será em 2012

**Mercados abrem se a execução orçamental correr bem. Se não, o pior está para vir, diz o líder da APB**

A banca nacional tem o financiamento assegurado até meados ou mesmo final de 2011, essencialmente através da continuação do recurso ao Banco Central Europeu. O presidente da Associação Portuguesa de Bancos (APB), António de Sousa, diz que os bancos portugueses ainda têm activos que podem dar como colaterais de financiamento normal do BCP, embora isso tenha um custo ao nível da reputação, admite.

A situação da banca poderá contudo deteriorar-se a partir de 2012 ou 2013. É nestes anos que o sector viverá o teste mais importante, disse o presidente da APB, num almoço com jornalistas, onde deixou o alerta: "Os bancos estarão mal enquanto o país estiver mal. Isto se a economia continuar estagnada ou tiver crescimento reduzido.

"É um problema progressivo" e não haverá reabertura dos mercados a capital se a economia não voltar a crescer. E se é expectável que haja uma recessão em 2011, que poderá também penalizar os bancos pela via da subida do crédito malparado, esse não será o grande problema. O maior problema para a banca será se esta situação se mantiver nos anos seguintes.

Os mercados internacionais podem reabrir para financiar Portugal em meados de 2011, se a execução orçamental correr como previsto. Para o presidente da APB, há dois momentos fundamentais para que isso aconteça: Janeiro, quando for conhecida a execução do Orçamento de 2010, e Abril quando existirem dados da execução do Orçamento de 2011, já qualificado pelo ministro das Finanças como o mais importante em 25 anos. "Se o que está prometido for cumprido", Portugal e os bancos poderão voltar a conseguir financiamentos a custos mais baixos a partir de Julho ou Agosto. Foi o que aconteceu com Espanha este ano.

**UM RESGATE INCLUIRIA BANCA**  
Para o presidente da APB, a probabilidade de Portugal ter de recorrer ao fundo de emergência da União Europeia é hoje

menor do que era há dois ou três meses, antes da aprovação do Orçamento do Estado para 2011. Mas não basta aprovar as medidas, avisou António de Sousa. Para o país recuperar a credibilidade nos mercados é preciso executar essas medidas.

Se Portugal tiver de avançar para um pedido de resgate, então os fundos terão de contemplar apoios ao financiamento dos bancos, diz António de Sousa.

O presidente da APB acredita que todos os bancos têm a possibilidade de passar esta fase difícil. No entanto, que a banca terá de continuar a desalavancagem: ou por outras palavras reduzir a concessão de crédito.

Apesar de considerar que os bancos portugueses têm capital suficiente para o nível de negócio actual, o presidente da APB admite em teoria que pode haver reforços de capital através da retenção de dividendos. Ao invés de pedir dinheiro aos accionistas, os bancos podem não distribuir os resultados ou reduzir a sua distribuição.

António de Sousa frisa contudo que cada banco é um caso.

*Ana Suspiro*

**"Os bancos estarão mal enquanto o país estiver mal"**

**"O maior problema para a banca será se esta situação (de recessão ou fraco crescimento) se mantiver nos anos seguintes (a 2011)"**

*António de Sousa*  
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BANCOS (APB)

